

## DISCURSIVISANDO IDENTIDADES SOCIAIS DE RAÇA, GÊNERO E CLASSE NA MÍDIA BRASILEIRA EM PERSPECTIVA DECOLONIAL

Marco Antonio Lima do Bonfim <sup>1</sup>

### RESUMO

Esta apresentação é oriunda de minhas recentes reflexões como um linguista aplicado negro e militante acerca dos ganhos epistêmicos oriundos de publicações de vários linguistas aplicados/as brasileiros/as. Portanto, alinhado aos pressupostos epistemológicos da Análise do Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 1999, 2001, 2003, 2012), da Nova Pragmática (RAJAGOPALAN, 2010; SILVA; ALENCAR; FERREIRA, 2014) e ao que tenho denominado de virada decolonial (BONFIM, 2016; 2019) na Linguística Aplicada Brasileira, especificamente no escopo dos estudos transdisciplinares acerca da intersecção entre Educação linguística, raça, gênero e classe, este estudo busca propor uma compreensão decolonial (FANON, 2008; FREIRE, 1983; MIGNOLO, 2006; MALDONADO-TORRES, 2016; KILOMBA, 2016;) acerca das construções de identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe na produção, circulação e contestação de discursos que estabeleçam, reproduzam e/ou contestem desigualdades sociais na mídia brasileira. Parto de dois pressupostos; o de que o conceito de língua enquanto uma noção científica ocidental para investigar a linguagem humana é uma invenção política-linguística-retórica e o de que as relações raciais estruturam as nossas práticas linguísticas e, sendo assim, faz-se necessário *descolonizar a noção língua* (e, por conseguinte, o olhar para a forma como estabelecemos nossas identidades sociais) herdada da tradição eurocêntrica, visando à construção de novas configurações de conhecimento e de poder acerca de nossas práticas linguístico-identitárias. Configurações estas que consigam sustentar não apenas que nossas posições sociais, isto é, nossas identidades, são construídas e constantemente negociadas no âmbito de nossas práticas discursivas e sociais (HALL, 2014), mas também que as categorias de gênero, raça e classe estão imbricadas na produção de identidades sociais, o que nos obriga a adotar uma perspectiva de análise mais complexa da construção discursiva de identidades, uma abordagem que leve em conta esta interseccionalidade sob um olhar afroperspectivista.

**Palavras-chave:** Gênero. Identidades. Perspectiva Decolonial. Raça

**Simpósio Temático:** Educação e Movimentos Sociais Antirracistas: perspectivas ativistas e teóricas sob a intersecção de identidades, raças, gênero e classe.

---

<sup>1</sup>Professor Colaborador do Mestrado Acadêmico Interdisciplinar em História e Letras da Universidade Estadual do Ceará, pós-doutorando em Educação e Ensino, Universidade Estadual do Ceará, marcoamando@yahoo.com.br, Fortaleza, Ceará, Brasil. CAPES.